

EDUCAR PARA VIDA: RESSIGNIFICANDO CONTEÚDOS E CONECTANDO REALIDADES NA MAIOR FAVELA FLUVIAL DO MUNDO

Cristiano Matias Aranha da Silva ¹

Jayanne Susan Kelly Carvalho ²

Elizabeth da Silva Guerra ³

Eronilson Mendes de Sousa ⁴

Resumo:

Este estudo aborda a temática das práticas pedagógicas e da aprendizagem significativa através das aulas de Geografia e Sociologia. Tendo como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores desses dois componentes curriculares. Norteou-se a partir da questão de investigação: qual a importância da prática pedagógica dos professores de Sociologia e Geografia na perspectiva da aprendizagem significativa dos alunos de uma Escola Pública da maior favela fluvial do mundo? Portanto com base nos autores Ausubel (2000), Moraes(2003), Bodart e Feijó (2020), Da Silva et al. 92012), Spivak (2010), Ribeiro 92017) e Saint-Onge (1999) citados ao longo do texto, compreende-se que a inserção da sociologia no currículo do ensino médio perpassa por um histórico de interrupções, que acarretaram dificuldades na consolidação e permanência deste componente curricular nas escolas brasileiras. Assim como a trajetória da Geografia escolar atualmente resulta das diversas concepções e dicotomias que abarcou sua trajetória do conhecimento, baseado em aspectos teóricos-metodológicos tradicionais em busca de inovação de seus conteúdos e práticas pedagógicas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, fenomenológica, descritiva, com aplicação entrevistas semiestruturadas à dois professores das supracitadas áreas do conhecimento e análise de conteúdo. A partir de então, percebeu-se que os referidos professores desempenham uma aprendizagem significativa junto aos alunos da escola pesquisada. Quando rompem com suas práticas pedagógicas engessadas na educação tradicional de formação acadêmica e, através de métodos científicos e instrumentos de pesquisa sociológica e Geográfica protagonizam aulas práticas inovadoras e proporcionam o desenvolvimento do senso crítico dos alunos para que estes possam entender e mudar suas realidades.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Significativa. Realidades. Sociologia. Geografia.

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, gerabyte2011@hotmail.com.

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, jay-susan@hotmail.com;

³Especialista em Gestão de Serviços Sociais e Políticas Públicas pela Faculdade Fenom, bethguerra@hotmail.com

⁴ Mestre em Ciências da Educação- UDE/Uruguai. Mestrando em Sociologia- Profsocio- UNIFAP

1-INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a prática pedagógica e aprendizagem significativa. Para tanto, objetiva analisar as práticas pedagógicas dos professores de Sociologia e Geografia na perspectiva da aprendizagem significativa no Município de Laranjal do Jari-ap, conhecido como a maior favela fluvial do mundo. Impulsionado pela questão central: qual a importância da prática pedagógica dos professores de Sociologia e Geografia na perspectiva da aprendizagem significativa dos alunos de uma escola pública na maior favela fluvial do mundo?

Logo, a partir dos autores consultados refletiu-se sobre o percurso histórico da Sociologia no currículo escolar brasileiro. Neste cenário, devido sua trajetória de interrupções a Sociologia só se tornou obrigatório com a Lei 11.684 de 02 de junho de 2008. Dar-se a entender que essas interrupções acarretou em perdas para o desenvolvimento da didática e das metodologias para um ensino emancipador.

Entretanto, a Reforma do Ensino Médio, sancionada pela Lei nº 13.415/2017, introduziu os Itinerários Formativos e, com isso, limitou o acesso dos estudantes a conteúdos essenciais para sua formação integral. Dentre os mais afetados estão os componentes curriculares das Ciências Sociais. A exclusão da Sociologia do último ano do ensino médio compromete o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a sociedade, as relações sociais, as estruturas simbólicas da cultura e os processos formativos humanos.

Já em se tratando da Geografia, sua trajetória escolar atualmente resulta das diversas concepções e dicotomias que abarcou sua trajetória do conhecimento, baseado em aspectos teóricos-metodológicos tradicionais em busca de inovação de seus conteúdos e práticas pedagógicas.

Neste cenário, o artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte, analisa-se brevemente a trajetória da Sociologia evidenciando seus avanços e retrocessos históricos. Seguida da trajetória da Geografia, a qual foi impulsionada as mudanças e rompimentos de paradigmas teórico-metodológicos tradicionais a partir das décadas de 1930 com maior intensidade em 1970 a 1990.

Na segunda parte, descreve-se a prática docente dos professores de Sociologia e Geografia da Escola Pesquisada, em Laranjal do Jari-AP, na perspectiva da aprendizagem significativa de David Ausubel (2000) pela qual o processo de aprendizagem ocorre de forma qualitativa quando o professor considera os conhecimentos prévios dos alunos. Neste contexto, o educando precisa se identificar com os conteúdos veiculados, ou seja, perceber

que é importante e vai fazer diferença em sua vida. Para tanto, os professores precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas, revendo seus conceitos, objetivos, metodologias e avaliações.

2-METODOLOGIA

A metodologia científica se utiliza de um conjunto de procedimentos buscando alcançar uma verdade científica para se chegar ao conhecimento.

Segundo Matias-Pereira (2012), a metodologia científica *“é o conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas de forma regular, passível de ser repetido, para alcançar um objetivo material ou conceitual e compreender o processo de investigação”*. Para que a resolução dos problemas ou de questões de investigação tenha um resultado que comprove sua validade o processamento das informações deve ser descrito e avaliado através de métodos e técnicas de pesquisa que permitam alcançar o objetivo desejado.

A pesquisa optou por uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico e exploratório, articulado a uma perspectiva qualitativa, como forma de tratar da temática das pessoas em condição de deficiência. Conforme aponta, Chemin (2012, p.60), este tipo de pesquisa é desenvolvida especialmente com base em compilação de materiais, tais como: livros, obras de divulgação diversas que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos, artigos científicos, etc. Para Gil (2006, p.45 apud CHAMI,2012, P.60) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Nesta perspectiva, com o intuito de responder a essa questão e atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando-se publicações relevantes sobre o tema. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 158), “a pesquisa bibliográfica é um levantamento geral dos principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

Neste sentido, complementou-se a pesquisa de campo com observação participante, entrevistas semiestruturadas com duas professoras de Sociologia e Geografia sobre suas práticas pedagógicas na perspectiva da aprendizagem significativa. Posteriormente, as análises serão descritas de acordo com Triviños (1987, apud Chemin, 2012, p. 59) os estudos descritivos na educação analisam fatores como comunidade, escolaridade e condições socioeconômicas, fornecendo um panorama detalhado da realidade investigada.

3- SOCIOLOGIA: BREVE HISTÓRICO DE RESISTÊNCIA

De acordo com Moraes (2003) o percurso da inserção das Ciências Sociais nos currículos da educação básica percorre a seguinte trajetória: no primeiro momento, situado entre 1925 e 1942, quando há um crescimento da demanda pelas Ciências Sociais, chegando a ser exigência prévia em alguns exames de acesso ao ensino superior; o segundo, compreendido entre 1942 e 1971, após a reforma Capanema, onde essas disciplinas passam a ter um caráter optativo dentro dos currículos, fato que restringe sua presença nas composições curriculares, reforçada com a 1ª LDB de 19615; o momento seguinte corresponde à vigência da Lei 5692 de 19716, que consolida esse afastamento e limita as Ciências Sociais quase que exclusivamente ao meio acadêmico; por fim, o quarto momento, que data da segunda metade da década de 1980 aos nossos dias, caracterizado pela luta para reinserir as Ciências Sociais, de modo obrigatório e distinto, nos currículos de ensino médio. Essa luta culmina com a Lei 11.684 de 2008 que torna obrigatória a presença da Sociologia e da Filosofia nos currículos de ensino médio.

Em sua trajetória de avanços e retrocessos, a permanência e importância da Sociologia no currículo do Ensino Médio está ameaçado novamente. Conforme aponta Bodart e Feijó (2020, p.223-224) a Reforma do Ensino Médio, expressa pela Lei nº. 13.415/2017 fragilizou a permanência da Sociologia no Ensino Médio, assim como A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu este componente curricular na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sem, contudo, apresentar com detalhes como se deve figurar nos currículos estaduais de ensino médio. Logo, a permanência e a forma da Sociologia no Ensino médio dar-se-á junto às Secretarias Estaduais de Educação conforme a Base Nacional Comum Curricular.

(...) A questão agora é pensar a carga horária da disciplina e como ela pode auxiliar para promover as competências exigidas pela BNCC, inclusive para os Itinerários Formativos. A reforma está posta, não será fácil revertê-la a curto e médio prazo. Precisamos, portanto, compreender em que medida as Ciências Sociais inserem-se nesse novo cenário, buscando colaborar para que os aspectos negativos dessa nova política educacional sejam mitigados (BODART; FEIJÓ, 2020, P.226).

Neste contexto, o caráter da sociologia se configura como “saberes e práticas”, é possível perguntar: qual é o lugar da sociologia no ensino médio diante das reformas que estão sendo implementadas? Este cenário de preocupação surge ao menos por três aspectos: (1) o reconhecimento da importância da formação da potencialidade da juventude; (2) os possíveis impactos na licenciatura e (3) o possível impacto na vida das docentes. (SANTOS, 2021).

3.1- A CRISE DA GEOGRAFIA E NOVAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

De acordo com Da Silva et. al. (2012) a postura tradicional que a Geografia adotou ao longo dos anos e que permanece ainda hoje em muitas escolas resultou na crise vivenciada pela Geografia escolar e encontrou sua raiz no seio da Educação Tradicional que, fundamentada pela base teórico-metodológica positivista, preocupou-se simplesmente com a transmissão de conhecimentos, desconsiderando o papel político, cultural e social da educação.

Mas, segundo Da Silva et al. (2012) para romper a postura tradicional da Geografia na década de 1930 surgiu o Movimento de Renovação da Geografia, o qual predominou nas décadas de 1970 a 1990 e concebeu uma série de discussões com o propósito de questionar as bases teórico-metodológicas que sustentavam a Geografia tradicional e elaborar propostas que desse um novo rumo ao saber produzido por tal disciplina. Nascia então uma Geografia que adotava novas concepções metodológicas sob a égide das tendências denominadas como Geografia Quantitativa, Geografia Humanista e Geografia Crítica.

Todavia, conforme esclarece Da Silva et al. (2012) as transformações na postura teórico-metodológica e a forma de se pensar e se fazer a ciência geográfica advindas com o Movimento de Renovação, de início, não se constatou muitas mudanças na prática escolar. Afinal, a Geografia Crítica que estava se consolidando nas instituições de ensino, chegava às escolas de maneira verticalizada, pois embora se tenham atingindo propostas de conteúdos mais contextualizados com as mudanças que ocorriam no mundo, estes continuavam chegando de maneira pronta e acabada aos professores.

Neste cenário, acrescenta Da Silva et al. (2012) ainda hoje se é notável, no ensino de Geografia, uma postura tradicional em que os conteúdos continuam sendo tratados de maneira fragmentada, o que tem gerado uma hierarquização do conhecimento centrada na figura do professor, como agente detentor da verdade. Tal fato se reflete na permanência da crise na Geografia escolar, pois é evidente o desinteresse dos alunos por esta ciência, o que tem gerado preocupações.

Neste contexto, Da Silva et al. (2012) aponta que a finalidade da Geografia atual não é apenas quebrar os paradigmas do ensino tradicional no que se refere ao conteudismo, à memorização do conteúdo e ao distanciamento da realidade dos alunos ou mesmo, simplesmente substituir o professor, a lousa e o livro didático pelo moderno. A questão é bem maior e perpassa a postura teórico-metodológica adotada pelo professor que deve ser, acima de tudo, um educador formador de cidadãos capazes de problematizar, dialogar,

desconstruir e reconstruir o conhecimento e dar a este um direcionamento seja no espaço próximo ou distante a partir da educação.

4-RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Estadual Prof.^a Sônia Henriques Barretos, este ano de 2025 completou cinquenta anos (50) de existência, ou seja, meio século de história. Criada em 08 fevereiro de 1974 alunos de 1^a a 4^a série, foi a primeira Instituição de Ensino do município de Laranjal do Jari. Recebeu esse nome para homenagear uma das primeiras professoras leigas do Vale do Jari, a senhora Sônia Henriques Barreto. Funcionou primeiramente, no prédio erguido sobre palafitas, na margem esquerda do Rio Jari de onde algum tempo depois foi transferida para o atual endereço. Ao longo dos anos passou por significativas transformações físicas e estruturais. Atualmente possui vinte salas de aulas, sala de ensino especial, ambientes interativos, sala de Vídeo, Biblioteca, Sala de Leitura, Coordenação Pedagógica, Secretaria, Diretoria, Sala de Professores, copa, banheiros e ginásio de esporte.

Este estudo se insere em meio a condições subalternas de um povo dividido entre enchentes e incêndios, marginalidade e a reputação de ser um dos maiores prostíbulos do mundo, devido à proximidade com regiões de garimpo.

Nas palavras de Moraes (2009), o Projeto Jari por se tratar de um projeto grandioso, necessitava de bastante mão-de-obra. Muitos trabalhadores se dirigiram para lá visando melhores condições de vida. Uma grande parte dos trabalhadores eram contratados temporariamente por empreiteiras que não asseguravam os direitos trabalhistas, quando eram dispensados pela companhia. Estes não dispunham de recursos para moradia e nem para retornarem aos seus locais de origem.

Por isso, a maioria foi obrigada a viver às margens do Rio Jari e Vitória do Jari, em palafitas sem as mínimas condições de higiene. Isso fez com que surgissem áreas como: ‘Beiradão e Beiradinho’ que se tornaram as maiores favelas fluviais do mundo, sendo uma das mais pobres e violentas da população brasileira. A prostituição chegou a índice alarmante e, para completar essas áreas passaram pelo esquecimento do governo por muito tempo (MORAIS, 2009).

Neste contexto, com intuito de transformar essa realidade, dois professores de Sociologia e Geografia, se juntam a um grupo de alunos do Ensino Médio, num esforço coletivo para dar voz aos subalternos. Estes são considerados por Spivak (2010) como “[...] as camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante”.

Aliado a essas experiências, esses professores militam em feiras científicas, congressos, simpósios nacionais e internacionais, além de outros encontros acadêmicos. Trabalhando com iniciação científica, levando alunos do Ensino Fundamental e Médio para diversas feiras regionais e nacionais. Através dessas atividades, conquistam bolsas científicas para os alunos, publicam trabalhos acadêmicos e vivenciam momentos transformadores no mundo da ciência. Essas experiências oferecem aos estudantes um ensino alinhado à pesquisa, uma prática pouco comum nas escolas municipais e estaduais da região.

Neste contexto, ecoam as palavras de Djamila Ribeiro (2017), que reforçam a importância do "lugar de fala". Minha atuação junto a alunos que buscam, por meio da educação, novas oportunidades e o sonho de uma carreira promissora reflete esse compromisso. Ao unir minha formação acadêmica, experiência educacional e interação constante com alunos do ensino médio e professores de Ciências Humanas da Escola Estadual Prof.^a Sônia Henriques Barretos, apresento esta relevante contribuição à educação amapaense, através de pesquisas e publicações científicas.

Nessas circunstâncias, é importante situar o contexto das práticas pedagógicas que serão descritas de forma sucinta mais adiante. Vale ressaltar que o município de Laranjal do Jari enfrenta um desmonte social na área da educação, agravado pelo descaso do poder público. Há uma carência de investimentos na formação continuada de professores, falta de funcionários suficientes para atender a demanda escolar, além de deficiências em materiais didáticos, infraestrutura, merenda escolar e equipamentos básicos como cadeiras.

Historicamente, a principal atividade econômica de Laranjal do Jari foi a prestação de serviços, fornecendo mão de obra para o Polo Industrial da Amazônia S.A-CADAM, Jari Celulose, Orsa Florestal, Marquesa, entre outras empresas que operavam nos distritos de Munguba e Monte Dourado, no Pará. No entanto, a decadência da fábrica Jari Celulose trouxe um alto índice de desemprego para a região.

Atualmente, muitos habitantes estão deixando o município. Alguns buscam emprego no comércio local, enquanto outros se submetem a contratos administrativos da Prefeitura Municipal, frequentemente marcados pela prática da “velha política do apadrinhamento”. No setor informal, a presença de vendedores ambulantes – conhecidos localmente como "marreteiros" – é marcante, com a venda de frutas, farinha de mandioca, peixes, galinhas e outros produtos nas ruas próximas à escola investigada. A economia de Laranjal do Jari é sustentada pela extração de minério, madeira, castanha-do-brasil e pela agricultura, que, se adequadamente explorada, poderia trazer grandes benefícios para a região.

A comunidade escolar é majoritariamente composta por pessoas de baixa renda. A renda dos pais e dos próprios alunos adultos advém de trabalhos em empresas de silvicultura, que prestam serviços à indústria de celulose, além de uma parcela significativa formada por trabalhadores autônomos. Em razão dessas condições, muitas famílias são desestruturadas, com muitos alunos vivendo com os avós, já que os pais, quando não conseguem emprego na cidade, migram para outras regiões ou garimpos em busca de trabalho. Esses fatores são fundamentais para a análise da violência escolar e sua relação com as condições socioeconômicas dos alunos e suas famílias.

Nessa perspectiva, os dois professores, de Sociologia e Geografia respectivamente, trabalham de forma interdisciplinar, lincando os conteúdos das duas ciências e a partir de metodologias participativas desenvolvem aulas atrativas e dialógicas para que os alunos compreendam suas realidades e ajam para transformá-las. Assim, enquanto incentivador desse processo de formação do aluno pode adotar medidas que o estimule a ler, a tomar decisões e a defender suas opiniões. Desta forma, os dois professores supracitados trabalham com fórum dissimulado que é uma dinâmica onde os alunos se deparam com direcionamentos distintos acerca de um assunto, tendo, portanto, oportunidade de expressar seu ponto de vista e buscar argumentos concretos que sirvam como base para defendê-lo.

Na aprendizagem significativa representacional de David Ausubel (2000), o jovem desenvolve seu conhecimento sempre que é apresentado aos conteúdos obrigatórios e ele os associa ao seu conhecimento prévio e, com isso, amplia consideravelmente o seu repertório de signos, como também os sistemas de armazenamento, gestão e acesso à informação, impulsionando um desenvolvimento do conhecimento.

No processo de ensino-aprendizagem outra metodologia utilizada pelos referidos professores são os jogos eletrônicos. Principalmente porque desperta prazer e curiosidade nos alunos, por isso, a necessidade de utilizar diferentes meios que possibilitem a construção e a busca de novos conhecimentos. Acrescenta-se que os jogos eletrônicos são instigantes e tem um caráter desafiador, uma vez que permite desenvolver no aluno uma capacidade ativa de raciocínio, além de trabalhar a vontade de auto superação diante dos desafios e a busca de novas estratégias para o alcance dos seus objetivos. Paralelamente aos jogos, os professores podem trabalhar com recursos de circulação social, como por exemplo, a produção conjunta (educador/educando) de documentários e vídeos educativos ou a utilização da música para abordar assuntos relacionados aos dos componentes curriculares.

Por mais atraentes que possam ser as atividades propostas pelo professor, é preciso que o conteúdo pareça pertinente aos alunos para que eles queiram aprendê-lo. É

por isso que o professor, se deseja envolver os alunos no estudo, deve organizar o conteúdo de seu curso de maneira a ser significativo para eles. Ausubel indicou em sua teoria da aprendizagem significativa, que o fator que determina nossa capacidade de tirar proveito de uma situação de aprendizagem potencial é a aprendizagem anterior, o conjunto das aprendizagens já efetuadas. O que importa é que as aprendizagens novas sejam vinculadas aos elementos da estrutura cognitiva existente do aluno, a fim de que ele possa aprender sua significação. (SAINT-ONGE, 1999, p.41)

Por isso, os alunos necessitam vislumbrar sentido nos conteúdos sociológicos e Geográficos. Para tanto, o educador precisa refletir sobre sua prática pedagógica, suas metodologias, seus objetivos e avaliações, visando atribuir sentido aos conteúdos ministrados.

Portanto, são necessárias práticas pedagógicas que se proponham a ultrapassar a reprodução e a repetição do conhecimento. Através do uso de novas metodologias, transformando os conteúdos sociológicos e da Geografia e as informações obtidas no dia a dia do aluno em conhecimentos pragmáticos para transformar suas realidades vivenciadas.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arcabouço teórico possibilitou entender que a inserção e a ausência das Sociologia no currículo do Ensino Médio se deram através de uma trajetória histórica marcada por avanços e retrocessos. Com a Reforma do Ensino Médio e as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a presença e a manutenção das Ciências Sociais, por meio da Sociologia fica a mercê dos debates e decisões nas Secretarias Estaduais de Educação, mas também das ações transgressoras dos professores. Assim, cabe aos profissionais e militantes da área pensar em estratégias para mitigar os efeitos negativos dessa reforma.

Enquanto a Geografia perpassou por uma trajetória de crise e demandas de modernização a partir das décadas de 1930, com mais fervor nas décadas de 1970 a 1990 no que se refere ao rompimento com a tradição da educação hierárquica dos modelos antigos de ensino aprendizagem. Assim, propôs novas concepções teórico-metodológicas com tendências crítico- científicas e humanísticas.

Para tanto, é papel dos professores encontrar novos caminhos para além dos tradicionais que desperte nos estudantes a consciência de que a Sociologias e a Geografia são ciências de fundamental importância para sua formação humana, pois tem a capacidade de levá-los ao entendimento dos fenômenos que atuam no mundo, partindo de uma escala local para uma global e vice-versa.

Nesta perspectiva, dois professores, ambos de Sociologia e Geografia, rompem com metodologias tradicionais, e adaptam conteúdos e metodologias para trabalhar de forma interdisciplinar. Isso proporciona aos estudantes a oportunidade de construir visões de mundo mais autônomas, rompendo com estereótipos e as diversas formas de etnocentrismo enraizadas no imaginário social.

6-REFERÊNCIAS.

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Tradução: Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 2000.
- BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. **As Ciências Sociais no currículo do Ensino Médio brasileiro.** *Revista Espaço do Currículo (online)*, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 219-234, maio/ago. 2020.
- CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: Planejamento, elaboração e apresentação.** 2.ed. Lajeado:ed. da Univates, 2012.
- DA SILVA, Vlândia; MUNIZ, Vieira; MARIA, Alexandra. **A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia.** GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol.3,núm.5,p.62-68,jan./jun.2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MORAES, Amaury César. **Licenciatura em Ciências Sociais e Ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato.** In: *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v. 15, n. 1, São Paulo, 2003.
- MORAIS, Paulo Dias. **História do Amapá: o passado é o espelho do presente.** JM Editora Gráfica, Macapá – Amapá. 2009.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017. (Feminismos Plurais).
- SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: como é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.